

**BEATO EUDISTA  
CARLOS NICOLÁS  
ANCEL**

*18 de agosto*

**UNIDADE DE ESPIRITUALIDADE  
EUDISTA**

**“Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus.”**

**(Mateus 5,10)**

## OS MÁRTIRES DOS PONTONES DE ROCHEFORT

Por recusar-se fazer o sermão de juramento a constituição civil do clero, aprovada oficialmente em 12 de julho de 1790, 829 sacerdotes vão mudar a história dos “Pontones de Rochefort”. A maioria veio das dioceses do norte da França, serão detentos, a partir de abril de 1794, em dois barcos: o dos Associados e o Washington que deviam zarpar para Guyana. Confinados em espantosas condições de superlotação e insalubridade, muito cedo os prisioneiros foram vítimas de uma epidemia de tifo. Desembarcados em 20 de agosto em um hospital de campanha instalado na ilha Madame, 254 prisioneiros morreram em lapso de dois meses. Os 310 sobreviventes serão embarcados de novo em navios para passar o terrível inverno de 1794 – 1795. Transferidos a Saintes em fevereiro de 1795, serão liberados e devolvidos a seu ministério. Em total, 547 sacerdotes pereceram a bordo da Charante, isto é, aproximadamente dois terços dos prisioneiros.

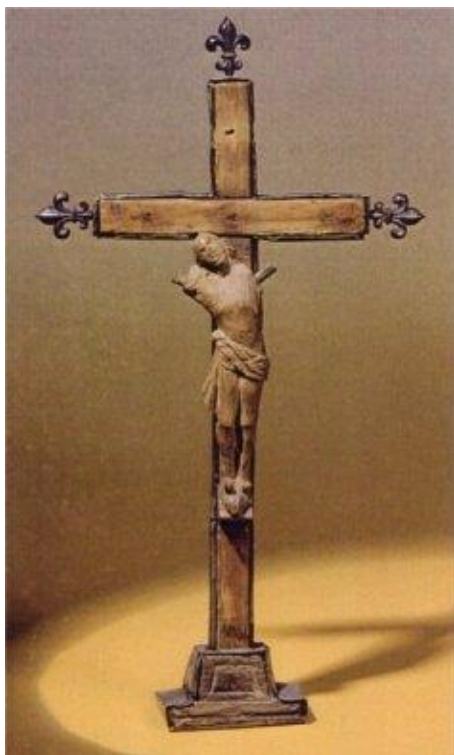
O Papa João Paulo II rendeu homenagem a sua inquebrantável confiança em Deus, a ajuda mútua que testemunharam em meio das piores provas, e ao profundo sentimento de Igreja que os animou e beatificou a 64 deles em Roma, em



outubro de 1995. Charles-Antoine-Nicolas ANCEL, eudista de Lisieux, foi um deles. Deportado sobre os associados, morreu em 29 de julho de 1794.

**“Se somos os mais desgraçados dos homens, somos os mais bem-aventurados dos cristãos.”** (Um sacerdote deportado )

Uma das relíquias dessas horas, o **“Cristo sem braços”** foi talhado com uma navalha pelos prisioneiros.



Com relação a isto, testemunha um sacerdote deportado: **“os enfermos se seguravam na cruz rústica que um enfermeiro lhes havia feito. Abraçando este sinal de nossa salvação expiravam com o beijo do salvador.”**

*Expiravam com o beijo do salvador!*

Não se entregaram a preocupações inúteis sobre sua libertação; mas que se esforçaram para tirar proveito do tempo de sua detenção, meditando sobre seus anos passados, tomando santas resoluções para o futuro, a fim de encontrar, no cativeiro de seus corpos, a liberdade de sua alma (...) Se Deus permitir que recuperem, em todo ou em parte, essa liberdade pela que suspira a natureza, evitaram entregar-se a uma alegria exagerada quando ouvir a notícia.

Conservando uma alma tranquila, mostraram que têm suportado sem murmurações a cruz que lhes impuseram e que estavam dispostos a suportá-la mesmo por um tempo mais longo, com valentia e como verdadeiros cristãos, que não se deixam abater pelas adversidades. Se tratará do tema de devolver-lhes seus direitos, não mostraram nenhuma avidez para reclamá-los que lhes poderiam pedir; receberiam sem se queijar-se, o que lhes seja dado; acostumados, como devem está-lo a desprezar os bens da terra e a contentar-se com pouco, a exemplo dos apóstolos.

Não darão satisfação aos curiosos que podem encontrar em seu caminho; não responderão as perguntas vãs que lhes façam a cerca de seu passado; lhes desejarão entrever que padeceram seus sofrimentos com paciência, sem contar-lhes os detalhes, e sem mostrar a ninguém ressentimento contra aqueles que foram os autores e os instrumentos de tais sofrimentos (...) Se concederam ao silêncio mais severo e mais absoluto com relação aos defeitos de seus irmãos e as debilidades que tivessem podido ter por sua vergonhosa situação, o mal estado de sua saúde e a prolongação de seu sofrimento; conservaram a mesma caridade para todos os que tenham uma opinião religiosa diferente a sua; evitaram todo tipo de rejeição ou agressividade, contentando-se com lamentá-los interiormente, e esforçan-

do-se por leva-lo ao caminho da verdade por meio da doçura e da moderação.

Não mostraram nenhum pesar pela perda de seus bens, nenhum procedimento para recuperá-los, nenhum ressentimento contra os que agora os possuem. De agora em diante, juntos terão um só coração e uma só alma, sem discriminação de pessoas e sem distanciar-se de nenhum de seus irmãos, embaixo de nenhum pretexto. Não entrarei nas notícias da política, contentando-se em orar pela felicidade de sua pátria e de preparar-se para uma vida nova, se Deus permitir que voltem seus lugares, e converte-se em pessoas que edifiquem aos demais e em modelos de virtude para os povos, por seu desprendimento do mundo, sua dedicação a oração e seu amor pelo reconhecimento e a piedade.

*“Te adoro e glorifico, amabilíssimo Jesus  
no cruento martírio que padeceste em  
tua paixão e em tua Cruz.”*

*(São João Eudes)*

“Se chegasse a ocasião em que me visse obrigado a escolher entre morrer ou renunciar a minha fé em tí, ou fazer algo importante contrário à tua vontade, te faço algo importante contrário à tua vontade, te faço voto e promessa, confiado em tua misericórdia e na ajuda de tua graça, de confessar-te, reconhecendo, adorar-te e glorificar-te diante de todo o mundo, ao preço de meu sangue, de minha vida e de toda classe de martírios e tormentos.”

*(São João Eudes voto de martírio)*

Que toda a minha vida  
seja um perpétuo  
sacrifício de amor de  
louvor a ti!



*Diretor: Pe. Álvaro Duarte Torres CJM*

*Desenho e compilação: Hermes Flórez Pérez*

*Tradução: Geovani Ferreira*